

LÍNGUA PORTUGUESA

1. Leia atentamente a história em quadrinhos e o poema abaixo transcritos.

TEXTO I

CASCÃO



TEXTO II

*Eu sou o poeta mais importante
da minha rua.*

*(Mesmo porque a minha rua
é curta.)*

(José Paulo Paes. **Socráticas: poemas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p. 37)

Comparando-se os textos, é correto afirmar:

- (A) I inovou ao constituir a narrativa só com o protagonista, sem a presença de qualquer força antagonista; II, ao fazer uso dos parênteses, recurso gráfico típico da prosa.
- (B) I e II assemelham-se porque cada um explora com exclusividade a forma de linguagem que o caracteriza, a visual e a verbal, respectivamente.
- (C) I e II, como distintas formas de expressão, têm objetivos próprios e se valem de recursos específicos, não cabendo qualquer tipo de aproximação entre eles.
- (D) I e II, mesmo pertencendo a diferentes gêneros, manifestam em comum o humor e a presença da metalinguagem.
- (E) I e II estruturam-se de forma semelhante: em ambos, as unidades – quadros e estrofes – podem ser justapostas de maneiras distintas, sem prejuízo dos textos.

2. 1. **Franquia.** Os Passageiros adultos poderão transportar sem o pagamento de qualquer taxa adicional até vinte (20) quilos de bagagem.
- 1.1. Crianças com menos de dois (2) anos de idade não têm direito à franquia de bagagem salvo se adquirentes de Bilhete que lhes garanta assento próprio.
- 1.2. A franquia não pode ser utilizada para transporte de animais vivos.
2. **Excesso de bagagem.** Pela bagagem que exceder o limite indicado na cláusula 1 acima, os Passageiros pagarão o equivalente a 1% (hum por cento) do valor da tarifa sem desconto referente ao trecho, por quilograma.

O texto acima é fragmento de um **Contrato de Transporte Aéreo de Passageiros**. Sobre ele é correto afirmar que em

- (A) 1 está anunciado um dever do passageiro.
- (B) Crianças com menos de dois (2) anos de idade não têm direito à franquia de bagagem indica-se uma concessão.
- (C) salvo se adquirentes de Bilhete que lhes garanta assento próprio caracteriza-se situação que dá às crianças com menos de dois anos a vantagem da franquia.
- (D) 1.2 está expressamente assinalada a proibição de embarque de animais vivos na parte ocupada pelos passageiros.
- (E) 2 está implícita a informação de que o passageiro que excede o peso da bagagem perde o direito a qualquer tipo de desconto na sua passagem aérea.

Atenção: As questões de números 3 a 5 referem-se ao texto abaixo.

Se existe uma instituição moderna que de jovem não tem nada é o restaurante. Não é tão velho como pode parecer – tal como o conhecemos, quase nada tem a ver com as estalagens da Antiguidade ou as tabernas medievais. Mas também não nasceu ontem: o perfil do restaurante moderno vem da segunda metade do século 18, portanto há quase 250 anos.

(Josimar Melo. "Caldo inaugura a história dos restaurantes", Folha [sinapse]. **Folha de S.Paulo**, 24/09/02. p. 34)

3. O sentido da primeira frase do texto está corretamente representado em:
- (A) O restaurante é uma instituição moderna, mas não recente.
- (B) O restaurante é uma instituição atual e jovem.
- (C) Nem todo restaurante é jovem, só o moderno.
- (D) Como instituição, o restaurante não é nem moderno nem jovem.
- (E) Não existe instituição moderna que seja jovem como o restaurante.

<p>4. Excluída a frase inicial, o paralelismo do texto constrói-se:</p> <p>I. pela alternância das frases introduzidas pelas expressões <i>não é... / mas também não...</i> ;</p> <p>II. pela presença das frases de teor explicativo, introduzidas pelo travessão e pelos dois pontos;</p> <p>III. pela presença das frases que afirmam por meio da negação do contrário.</p> <p>É correto o que se afirma em:</p> <p>(A) I, somente. (B) II, somente. (C) I e II, somente. (D) II e III, somente. (E) I, II e III.</p>	<p>8. No contexto, está empregado de acordo com a norma culta o sublinhado em:</p> <p>(A) As dificuldades <u>por que</u> passei naquele período são inesquecíveis.</p> <p>(B) É muita incompatibilidade, <u>é onde</u> que nós vamos nos desentender.</p> <p>(C) <u>Sendo que</u> é sério, todos o respeitam.</p> <p>(D) Chegaram <u>à</u> perguntar sobre o destino daquela carta.</p> <p>(E) Ele errou o caminho <u>por causa que</u> não tinha mapa.</p>
<p>5. O enunciado condicional está empregado para produzir o mesmo efeito de estilo observado na frase inicial do texto em:</p> <p>(A) Se ele é um bom cirurgião plástico, então eu sou um E.T.</p> <p>(B) Se há algo em que se deva acreditar é na força da decisão pessoal.</p> <p>(C) Se meu time vencer o campeonato, haverá festa a noite toda.</p> <p>(D) Se ele já se esqueceu do assunto, então não está mais zangado comigo.</p> <p>(E) Se deixarmos a porta aberta, o gelo derreterá mais depressa.</p>	<p>9. Observe as declarações em programas de rádio e televisão abaixo transcritas.</p> <p>I. Vou agir como presidente do modo que agi quando ministro.</p> <p>II. Com tanta violência, evitar que a população não tenha medo é inevitável.</p> <p>III. Estou certo de que mantive coerência com essas idéias fundamentais.</p> <p>Considerando-se a lógica e a norma culta da língua, é correto afirmar:</p>
<p>6. O grifo assinala forma empregada de acordo com a norma culta em:</p> <p>(A) Não gostaria que ele me <u>considera</u> mal humorada.</p> <p>(B) Eles <u>receivavam</u> pela reação de minha avó.</p> <p>(C) Temia que ela o <u>rejeitava</u> quando o reconhecesse.</p> <p>(D) O chefe queria <u>por</u> tudo em ordem num só dia.</p> <p>(E) Não apareceu nenhum amigo que o <u>animasse</u> a prosseguir.</p>	<p>(A) I, II e III estão totalmente adequadas.</p> <p>(B) Só necessitam da reformulação indicada: I. Vou agir como presidente do modo como agi quando ministro; II. Com tanta violência, que a população tenha medo é inevitável.</p> <p>(C) Só I necessita da reformulação indicada: Vou agir como presidente do modo o qual agi quando ministro.</p> <p>(D) Só II necessita da reformulação indicada: Com tanta violência, evitar que a população não tenha medo é impossível.</p> <p>(E) Só III necessita da reformulação indicada: Estou certo de que mantive coerência dessas idéias fundamentais.</p>
<p>7. <i>Dr. Pedro: já falei muito com o senhor sobre José e Isa. José olhou de modo significativo para Isa e Isa para José quando não viram o senhor na sala. José se zangou com a ausência do senhor. Esse fato não surpreendeu Isa.</i></p> <p>Evitando as repetições, uma nova redação totalmente correta do texto acima é:</p> <p>(A) Dr. Pedro: José e Isa, que já lhe falei muito, olhou um e outro de modo significativo quando não lhe viram na sala, e o fato dele se zangar com a ausência não lhe surpreendeu.</p> <p>(B) Dr. Pedro: José e Isa, que já lhe falei muito deles, entreolharam-se entre si significativamente quando não o viram na sala, e o fato dele se zangar com a ausência não surpreendeu-a.</p> <p>(C) Dr. Pedro: José e Isa, dos quais muito já lhes falei, olharam mutuamente de modo significativo quando não lhe viram na sala, e o fato de ele se zangar com a ausência não surpreendeu-lhes.</p> <p>(D) Dr. Pedro: José e Isa, de quem muito já lhe falei, entreolharam-se significativamente quando não o viram na sala, e o fato de ele se zangar com a ausência não a surpreendeu.</p> <p>(E) Dr. Pedro: José e Isa, de cujos já lhes falei muito, olharam-se uns aos outros significativamente quando não o viram na sala, e o fato de ele se zangar com a ausência não a surpreendeu.</p>	<p>10. Considerando a norma culta, a frase totalmente correta quanto a concordância nominal e verbal é:</p> <p>(A) As soluções de conflitos de ordem social são sempre adiados.</p> <p>(B) Este é o tipo de sonho dos jovens que o empurram para situações perigosas.</p> <p>(C) Procura-se detectar a região em que surgiram, em abril, os primeiros focos da doença.</p> <p>(D) Ocorre, nessa época do ano, as mais fortes chuvas em nosso estado.</p> <p>(E) Aqueles são os pronto-socorros em que vigora as orientações mais adequadas.</p>

ESPECÍFICAS

11. Considere o texto.

O verdadeiramente novo no movimento operário do princípio do século XIX era a consciência de classe. (...) A consciência proletária estava poderosamente conjugada e reforçada pelo que pode ser melhor descrito como consciência jacobina (...)."

(Eric J. Hobsbawm. **A Era das Revoluções**. Tradução. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. p. 230-1)

Essa consciência jacobina à qual o autor faz referência era um conjunto de

- (A) aspirações políticas, econômicas, sociais e culturais estabelecido pelos chefes de Estados europeus no Congresso de Viena.
- (B) aspirações, experiências, métodos e atitudes morais com que a Revolução Francesa tinha imbuído as camadas populares que pensavam e confiavam em si mesmas.
- (C) valores éticos e morais, estabelecido pelos pensadores liberais ingleses, que alimentava as bases da Revolução Industrial.
- (D) valores religiosos, políticos, econômicos e sociais discutido e aprovado pelo Congresso de Viena.
- (E) princípios morais e políticos baseado nas idéias darwinistas, cujo valor mais importante consistia na defesa da igualdade racial e social dos indivíduos.

12. Considere o texto.

É verdade que exatamente em meados do século dezenove uma porção de fatores concorreu para que se alterasse o panorama econômico e social do país e mais particularmente ainda o da província de São Paulo. Um deles, o deslocamento da primazia econômica, das velhas regiões agrícolas do Norte para as do Centro-Sul do Brasil, acompanhado pela decadência da lavoura tradicional (...). Na zona de Campinas sobretudo – região de lavradores abastados – muitos fazendeiros abandonavam completamente a antiga cultura (...).

(Ernani Silva Bruno. **História e Tradições da cidade de São Paulo**. São Paulo: Hucitec, 1991. v. II. p. 447-8)

Coerente com a análise do texto, o conhecimento histórico permite afirmar que na região de Campinas

- (A) a cultura tradicional do açúcar foi perdendo espaço para a expansão da economia cafeeira.
- (B) a produção do chá entrou em decadência, em razão da perda de monopólio dos exportadores ingleses.
- (C) os velhos engenhos de café cederam lugar à ampliação da produção canavieira e ao cultivo do chá.
- (D) os fazendeiros abandonaram a antiga cultura do algodão e do fumo, devido à falta de transporte para o mercado externo.
- (E) os fazendeiros perderam poder econômico por causa da baixa atividade comercial existente.

13. Observe a foto em que aparecem, respectivamente, Margareth Thatcher (Reino Unido), Ronald Reagan (Estados Unidos da América) e Helmut Kohl (Alemanha).



(Cláudio Vicentino e Gian Paolo Dorigo. **História**. S. Paulo: Scipione, 2002. p. 633)

Os três governantes adotaram políticas econômicas que marcaram decisivamente o sistema capitalista a partir da década de 1980. Dentre as orientações políticas seguidas por eles, pode-se apontar

- (A) o aumento da intervenção do Estado no domínio econômico, com o objetivo de reduzir os altos índices de desemprego que atingia especialmente a classe média baixa.
- (B) a retomada de políticas ultranacionalistas no processo de desenvolvimento econômico, tendo o Estado o papel fundamental na garantia e na rentabilidade do capital nacional.
- (C) o desmonte do Estado de bem-estar social, que teve como consequência o agravamento do quadro social, em razão da redução dos gastos com políticas sociais.
- (D) a instauração do modelo econômico baseado na lógica do mercado internacional, com a consolidação das barreiras alfandegárias dos produtos estrangeiros.
- (E) a criação de uma legislação trabalhista, que ampliou ainda mais os direitos dos trabalhadores, como a garantia do salário-desemprego integral e a redução da jornada de trabalho.

Atenção: As questões de números 14 e 15 referem-se ao texto abaixo.

As duas nações, dos araguias e tocantins, formaram a grande nação dos Ubirajaras, que tomou o nome do herói.

Mais tarde, quando vieram os caramurus, guerreiros do mar, ela campeava ainda nas margens do rio.

14. Nesse trecho final do romance, há elementos que permitem ilustrar a seguinte preocupação de um autor indianista:

- (A) expressar e mitificar uma pré-história do Brasil, anterior à descoberta e ao processo da colonização.
- (B) contrapor a vida rústica dos selvagens à organização sofisticada e superior das sociedades européias.
- (C) justificar a índole violenta e guerreira dos povos primitivos, que seria corrigida pela ação dos missionários.
- (D) ignorar inteiramente a realidade histórica, substituindo-a pelos dados da imaginação e pela criação de lendas.
- (E) demonstrar e lamentar o oportunismo dos caramurus, que não hesitaram em se aliar aos colonizadores.

15. A extração do pau-brasil, a partir de 1500, propiciou o estabelecimento
- (A) dos primeiros núcleos de povoamento compostos de portugueses e indígenas no litoral paulista.
 - (B) dos primeiros conflitos violentos entre portugueses e indígenas pelo domínio do comércio da madeira.
 - (C) das primeiras relações econômicas entre portugueses e indígenas, fundamentadas no escambo.
 - (D) de uma política de defesa e ocupação da colônia portuguesa, fundada na exploração do trabalho indígena.
 - (E) de uma forma de exploração econômica que garantiu a convivência amistosa entre portugueses e indígenas.

Atenção: As questões de números 16 e 17 referem-se ao texto abaixo.

Havia na redução um silêncio leve e úmido, um certo ar de expectativa, como se toda a terra se estivesse preparando para amanhecer... Às oito horas os índios que trabalhavam nas plantações e na estância reuniram-se como de costume na frente da igreja e padre Alonzo fez-lhes uma pequena preleção. Disse-lhes que, se colhessem muito trigo, teriam muita farinha, dariam serviço ao moinho; se o moinho trabalhasse, os padeiros poderiam fazer muito pão; e se todos tivessem muito pão, ficariam bem alimentados; e se ficassem bem alimentados, Deus se sentiria feliz. Acrescentou que naquele ano precisavam exportar mais erva-mate e algodão (...) pois quanto mais exportassem mais dinheiro teriam, não só para pagar os dízimos ao rei (...) como também para comprar remédios, instrumentos e – oh sim – mais coisas belas para a igreja: cálices, cruzes, castiçais... Alonzo ficou a observá-los por algum tempo e, depois que viu o grupo sumir-se na encosta do outeiro, saiu para as tarefas do dia (...).

Na oficina, Alonzo foi ver o que estavam modelando os escultores e ali passou uma hora. (...) Depois de visitar a padaria, a casa dos teares, a olaria e o moinho, Alonzo foi ao Cabildo (...). Quando escrevia a parentes e amigos (...) Alonzo nunca deixava de elogiar a organização das reduções (...). Toda a produção das lavouras e estâncias de gado das reduções pertencia à comunidade e os bens de consumo eram distribuídos igualmente entre todos. A gente dos Sete Povos não conhecia nenhuma moeda, pois ali vigorava um regime de permutas. Do dinheiro apurado na venda de erva-mate e outros produtos (...) pagava impostos ao rei, sendo o resto empregado na compra de (...) objetos para as igrejas. O que sobrava era finalmente remetido aos cofres da Sociedade de Jesus, em Roma.

(Érico Veríssimo. **O Continente**)

16. No texto, a preleção do padre Alonzo, narrada em discurso
- (A) direto, mostra as fortes influências que o autor absorveu de seu conterrâneo Graciliano Ramos, sobretudo de **Vidas Secas**.
 - (B) indireto, deixa ver a preferência que tem o narrador em conduzir sua história de modo a privilegiar a rapidez das ações.
 - (C) direto, é exemplo do fluxo de consciência que também caracteriza a linguagem dos romances de Clarice Lispector, como **A hora da estrela**.
 - (D) indireto, deixa ver algumas marcas da linguagem persuasiva do gênero oratório, como também ocorria nos sermões de Antônio Vieira.
 - (E) indireto, pode ser visto como exemplo do estilo fragmentário dos modernistas, tal como foi explorado nos romances de Oswald de Andrade.

17. A instalação das reduções a que o texto se refere, nas Américas portuguesa e espanhola, ligou-se
- (A) à resistência das tribos indígenas ao processo de ocupação das terras pelos europeus e à forma de submissão dos aborígenes ao trabalho forçado e de sujeição aos valores cristãos europeus.
 - (B) aos descobrimentos marítimos dos países ibéricos, no Atlântico, os quais favoreceram a preservação dos sistemas de produção e das culturas das populações nativas das regiões conquistadas.
 - (C) à difusão do liberalismo econômico que combatia as práticas mercantilistas e defendia o individualismo econômico baseado no "governo da natureza", segundo o qual a terra era o principal produtor de riquezas.
 - (D) aos resultados da União Ibérica, que tornaram sem efeito a linha divisória estabelecida pelo Tratado de Tordesilhas e estimularam a penetração das ordens religiosas para converter a população nessas áreas.
 - (E) à expansão da Igreja Católica durante a Contra-Reforma, que objetivava reafirmar a doutrina, renovar os costumes eclesiásticos e fortalecer o poder da Igreja nas áreas não atingidas pela Reforma Protestante.

Atenção: As questões de números 18 a 20 referem-se ao texto abaixo.

*O herói sem nenhum caráter, em **Macunaíma**, significa, entre outras coisas, uma fusão do Brasil primitivo com o Brasil moderno, da selva lendária ou mítica da Amazônia com a São Paulo do café – uma personagem, portanto, que busca configurar em si mesma tempos e espaços distintos, representando assim, pelo paradoxo do "nenhum caráter", a soma das culturas que fazem nossa complexa identidade de povo.*

18. A fusão, a configuração e a soma das culturas a que se refere o trecho acima implicam uma pluralidade de valores que

- (A) está ausente da linguagem uniforme e homogeneizante do romance.
- (B) se representa também na variação dos estilos explorados pelo autor.
- (C) é responsável pela fragilidade estética de um romance de feição naturalista.
- (D) fugiu ao controle do autor, que buscava definir nossa singularidade cultural.
- (E) transforma o protagonista do romance numa caricatura sem qualquer poesia.

19. À região do Brasil primitivo a que o texto se refere é correto associar

- (A) a organização das bandeiras de apresamento, ao longo do século XV, em busca de índios para vendê-los como escravos aos colonos paulistas, o que contribuiu para a ocupação do vale amazônico.
- (B) as expedições de busca de metais preciosos que, orientadas pelos indígenas para penetrarem no interior, propiciaram a expansão do território brasileiro até o vale amazônico durante o século XVI.
- (C) a ação das missões religiosas de catequese dos índios que, espalhadas no vale amazônico, constituíram-se também em importantes empresas comerciais na segunda metade do século XVII.
- (D) a expansão das fazendas pecuaristas para o sertão nordestino, onde a utilização da mão-de-obra indígena na criação de gado favoreceu o contato do colono europeu com as culturas primitivas do vale amazônico no século XVIII.
- (E) a invasão do nordeste brasileiro pelos holandeses, que se aliaram a tribos indígenas do vale amazônico, favorecendo o contato da cultura dos povos dessa região com os costumes do branco europeu no século XIX.

20. Sendo o principal responsável pelas transformações ocorridas no Brasil na segunda metade do século XIX, o café

- (A) estruturou a economia agroexportadora brasileira voltada para o desenvolvimento do mercado interno e incentivou a criação da indústria nacional.
- (B) promoveu a estabilização da moeda nacional, graças à exportação, e incentivou a acumulação primitiva de capital para o desenvolvimento de tecnologia.
- (C) possibilitou às classes médias brasileiras participarem das decisões políticas da época e contribuiu decisivamente para a decadência da monarquia brasileira.
- (D) garantiu a substituição da libra pelo dólar como padrão internacional para a conversão da moeda brasileira, assim afastando, da nossa economia, a Inglaterra.
- (E) reintegrou a economia brasileira nos mercados internacionais e contribuiu decisivamente para o incremento das relações assalariadas de produção.

Atenção: As questões de números 21 a 23 referem-se ao texto abaixo.

O estilo predominante no período colonial foi o barroco e, a partir de meados do século XVIII, o rococó. O barroco se caracterizou pelo exagero formal, pela preferência pelas formas curvas e abertas, pela utilização do contraste entre claro e escuro, pelo gosto pelo ilusório e a pompa. Foi o estilo ligado ao período de expansão das monarquias européias e da Igreja Católica, durante a Contra-Reforma. Mas não foi apenas um estilo arquitetônico, pois impregnou todos os aspectos da cultura – as artes em geral, a estética da vida social e as formas de pensamento –, sendo possível admitir a existência de um homem barroco. O rococó foi uma derivação do barroco e caracterizou-se por acentuar a leveza, utilizando-se para isso da cor branca e da delicadeza das formas, salientando ainda mais as curvas.

(Júnia Ferreira Furtado. **Cultura e sociedade no Brasil colônia**. São Paulo: Atual, 2000, p. 23)

21. Considere as proposições abaixo.

- I. A descoberta do ouro e a intensa urbanização fez com que a vida cultural assumisse uma dimensão expressiva. O "Barroco mineiro" supera a forte influência européia e apresenta grande originalidade.
- II. Na arquitetura, os artistas mineiros criaram um estilo verdadeiramente brasileiro. O mais representativo foi Antônio Francisco Lisboa, conhecido como Aleijadinho.
- III. Intelectuais e artistas mineiros procuraram implantar no país um movimento que, apesar das raízes européias, tinha como objetivo geral conservar a influência dos valores franceses na cultura brasileira.

No Brasil, no contexto histórico do século a que o texto faz referência, é correto o que está afirmado SOMENTE em

- (A) I.
- (B) III.
- (C) I e II.
- (D) I e III.
- (E) II e III.

22. Pode-se associar ao fenômeno das monarquias, a que o texto faz referência, a dinastia de Avis, que efetivou a centralização monárquica em Portugal, dando-lhe condições de
- (A) promover a reconquista da Península Ibérica invadida pelos mouros durante a expansão do Islamismo.
 - (B) implantar as bases econômicas para o domínio marítimo português em todo o litoral do Oceano Índico.
 - (C) conquistar as rotas comerciais entre o ocidente e o oriente, dominadas pelos árabes no Mediterrâneo.
 - (D) ser a primeira nação moderna a expandir seus limites europeus, pelas conquistas coloniais.
 - (E) ser o primeiro país a provar, com as viagens de circunavegação, a esfericidade do planeta Terra.

23. A afirmação de que o estilo barroco está *ligado ao período de expansão (...) da Igreja Católica, durante a Contra-Reforma* pode ser exemplificada por meio dos poemas em que
- (A) Gregório de Matos, em uma de suas faces líricas, expressa o conflito entre a virtude e o pecado, entre a culpa e o desejo de absolvição.
 - (B) Gregório de Matos, em sua poesia encomiástica, exalta as virtudes políticas dos poderosos da época.
 - (C) Gregório de Matos, em seus versos satíricos, vale-se de linguagem maliciosa para expressar os preconceitos contra índios e mulatos.
 - (D) Cláudio Manoel da Costa, abandonando a idealização da paisagem arcádica, volta-se para o cenário de sua terra natal.
 - (E) Cláudio Manuel da Costa, num momento de conversão, adota os valores do antigo mundo grego como modelos de virtude.

Atenção: As questões de números 24 e 25 referem-se ao texto abaixo.

Policarpo era um patriota; monarquista conservador, foi ardoroso defensor do governo (forte) de Floriano, a favor do qual engajou-se na luta contra a Armada rebelada. Acabou preso, condenado e executado. Teve um triste fim.

(Afonso Henriques Lima Barreto. **Triste fim de Policarpo Quaresma**)

24. Na rápida definição da personagem Policarpo Quaresma, no trecho do romance de Lima Barreto, encontra-se
- (A) o retrato do próprio autor, conhecido por suas posições conservadoras e pelo desejo de restauração da monarquia no Brasil.
 - (B) a ironia crítica do autor, que se valeu dessa personagem para mostrar o ridículo e o patético do nacionalismo fanático.
 - (C) a definição ideológica dos primeiros modernistas de 22, entre os quais Oswald de Andrade e Mário de Andrade.
 - (D) a sátira impiedosa que o narrador promove contra os ficcionistas da chamada "geração de 30", sobretudo os regionalistas.
 - (E) a caricatura traçada por um típico modernista de 22, na qual se notam alguns experimentos lingüísticos revolucionários.

25. Concorreu para o movimento rebelde a que o texto se refere
- (A) a insatisfação popular ante as transformações urbanas da capital, a intransigência governamental e a ausência de participação da Marinha nas decisões políticas da República.
 - (B) o sentimento de revolta dos marinheiros contra os castigos corporais praticados na Armada, o excesso de trabalho e a má alimentação na primeira República.
 - (C) a frequência dos choques entre fazendeiros e tropas da Marinha, dando início ao conflito que se estendeu até 1916, quando as tropas federais conseguiram dominar os rebeldes.
 - (D) o descaso das autoridades civis e militares com os jovens marinheiros que, após a queda da monarquia, passaram a reivindicar melhores condições de trabalho e soldo.
 - (E) o descontentamento da oficialidade da Marinha que, após a proclamação da República, perdera, em favor do exército, a situação privilegiada que detinha no Segundo Reinado.

Atenção: As questões de números 26 e 27 referem-se ao texto abaixo.

*"Eu conheci Deputado
que nunca honrou a casaca,
antes de ter este posto
não valia uma caraca,
no bolso velho furado
não possuía pataca.
Mas depois que se elevou
pisava a gente com os pés,
afrontando todo mundo,
os dedos cheios de anéis
ganhando sem trabalhar
mais de três contos de réis.*

*Porém a 10 de novembro,
o 'seu' Gegê deu o traço,
pegou toda essa negrada
e fez virar em pedaço,
deixando o tal Congresso
que nem calção de palhaço.
E deputado não vale
aquilo que o gato enterra..."*

(**Cantiga de Cordel** de Zé Vicente, Belém do Pará)

26. O tema e a atitude do poeta nestes versos fazem-nos lembrar de uma tradição
- (A) satírica de nossa literatura, em que o tipo ridicularizado é o fanfarrão poderoso, como nas **Cartas chilenas**, de Tomás Antônio Gonzaga.
 - (B) satírica de nossa literatura, em que o alvo são os tipos populares oportunistas, como os "mulatos desavergonhados" de Gregório de Matos.
 - (C) lírica de nossa literatura, pela qual o poeta expressa suas frustrações íntimas e dolorosas diante da brutalidade dos fatos.
 - (D) épica de nossa literatura, na qual o poeta enfrenta dramaticamente a realidade da opressão, como Castro Alves em vários poemas de **Espumas flutuantes**.
 - (E) épica de nossa literatura, pela qual se redime o valor moral das classes populares, como em **Vidas secas**, de Graciliano Ramos.

27. Na evolução política brasileira, as idéias contidas nos versos do folheto de cordel identificam
- (A) conseqüências do descontentamento de vários setores da sociedade em 1922.
 - (B) resultados da descrença da população no aparelho governamental e político.
 - (C) características da participação inconsciente do povo na Revolução de 1930.
 - (D) uma expressão popular da ideologia dominante do Estado Novo.
 - (E) fatores que levaram à eclosão da Revolução Constitucionalista de 1932.

Atenção: As questões de números 28 a 30 referem-se ao texto abaixo.

Carta a Stalingrado

Stalingrado...

*Depois de Madri e Londres, ainda há grandes cidades!
O mundo não acabou, pois que entre ruínas
outros homens surgem, a face negra de pós e de pólvora,
e o hálito selvagem da liberdade
dilata os seus peitos, Stalingrado,
seus peitos que estalam e caem
enquanto outros, vingadores, se elevam.*

*A poesia fugiu dos livros, agora está nos jornais.
Os telegramas de Moscou repetem Homero.
Mas Homero é velho. Os telegramas cantam um mundo novo
que nós, na escuridão, ignorávamos.
Fomos encontrá-lo em ti, cidade destruída,
na paz de tuas ruas mortas mas não conformadas,
no teu arquejo de vida mais forte que o estouro das bombas,
na tua fria vontade de resistir.*

(...)

*Stalingrado, miserável monte de escombros, entretanto
resplandecente!
As belas cidades do mundo contemplam-se em pasmo
silêncio. (...)*

(Carlos Drummond de Andrade. "Carta a Stalingrado".
A Rosa do Povo, 1945)

28. A resistência da cidade a que a carta se refere
- (A) foi fundamental para a eclosão da Revolução Russa e da implantação dos ideais marxistas.
 - (B) tornou-se um exemplo para todos os povos que aspiravam libertar-se do totalitarismo hitlerista.
 - (C) significou o fortalecimento dos ideais de todos os governos fascistas no período entre as guerras mundiais.
 - (D) transformou-se em um dos fatores responsáveis pela expansão dos princípios nazistas na Europa Ocidental.
 - (E) representou a maior vitória dos países capitalistas que pretendiam acabar com o socialismo soviético.

29. O texto identifica um momento da Segunda Guerra Mundial, quando
- (A) os Estados Unidos saíram de seu isolamento e começaram a fornecer ajuda militar a Moscou.
 - (B) as tropas anglo-francesas conseguiram neutralizar o avanço soviético e impedir a invasão da Dinamarca.
 - (C) os exércitos alemães acuraram as tropas aliadas na praia de Dunquerque, aprisionando soldados europeus.
 - (D) a Operação Overlord, comandada pelo general Eisenhower, anulou as forças alemãs estacionadas no norte da Europa.
 - (E) o governo norte-americano sentiu-se ameaçado pela agressividade marítima alemã, que afundara seu transatlântico Lusitânia.

30. No contexto do trecho, o verso *A poesia fugiu dos livros, agora está nos jornais* exprime, de modo sintético, o compromisso central de Carlos Drummond de Andrade em **A rosa do povo**:

- (A) transformar, valendo-se de um tom irônico e debochado, os fatos corriqueiros do cotidiano em matéria poética.
- (B) valorizar a própria personalidade, alçando a consciência a um plano em que ela se torna imune aos acontecimentos históricos.
- (C) abandonar a linguagem da poesia e exaltar a do jornalismo, desprezando o recurso das imagens e dos ritmos poéticos.
- (D) renunciar a qualquer manifestação afirmativa, curvando-se ao peso das tragédias históricas, dadas como inevitáveis.
- (E) dotar a poesia de uma linguagem envolvida com os fatos contemporâneos, fazendo do poema um instrumento de participação.

Atenção: As questões de números 31 a 33 referem-se ao texto abaixo.

*Em **Campo Geral** – a novela que conta a história de Miguelim – o início e o fim do texto parecem atar-se num círculo simbólico: o menino que vivia nos confins do sertão mineiro, no triste Mutum, experimenta os óculos do doutor, que o levará embora para a cidade, e passa a ver tudo diferente. Essa **passagem** do meio rural, primitivo e sem letras, para o espaço urbano fala muito da ficção de Guimarães Rosa, tanto quanto fala de um Brasil dividido entre velhas estruturas fundiárias e as metas de progresso e desenvolvimentismo dos anos 50 do século XX.*

31. O trecho acima aponta para um **contraste** histórico e social que também se expressa no estilo do autor, já que a linguagem de Guimarães Rosa
- (A) satiriza o modo de falar dos sertanejos, contrastando-o com a expressão do homem culto da cidade.
 - (B) opõe a fala das personagens à linguagem do narrador, de modo a criar um abismo estilístico entre esses discursos.
 - (C) combina elementos da fala regional com os recursos de uma refinada e inventiva expressão lingüística.
 - (D) traduz com absoluta fidelidade a fala do sertanejo, reservando o experimentalismo lingüístico para a fala dos homens da cidade.
 - (E) parodia a linguagem dos homens letrados, ao imaginá-la na boca dos sertanejos iletrados do sertão.

32. No que se refere às metas de progresso e desenvolvimento dos anos 50 do século XX, é correto afirmar que o fantástico crescimento econômico ocorrido na época fez-se com base em

- (A) uma plataforma política consistente: reformas nacionalistas, defesa das riquezas nacionais e confronto com grupos monopolistas externos, que levaram ao crescimento dos setores primário, secundário e terciário da economia, reduzindo as desigualdades sociais no país.
- (B) uma nova ideologia adotada pelo governo: liberalismo econômico, regulamentação cambial e controle da inflação, que permitiu adaptar a economia brasileira à realidade das empresas nacionais e subordiná-las aos interesses econômicos dos Estados Unidos.
- (C) uma nova dinâmica na acumulação de capital: industrialização, investimentos de grupos ligados às exportações e investimentos estatais em setores como transportes e educação, que favoreceram a autoterminação do desenvolvimento industrial.
- (D) um tripé: investimentos diretos estrangeiros, empréstimos externos e emissões que oneraram a população e desnacionalizaram a economia, a qual ficou submetida aos desígnios das multinacionais.
- (E) um quadripé: política protecionista, nacionalismo econômico, disponibilidade de uma imensa massa trabalhadora e capacidade ociosa da indústria de bens de consumo, fatores que trouxeram conseqüências positivas para a economia brasileira.

33. A década de 1950, particularmente nos anos do governo Juscelino Kubitschek, foram anos de efervescência social e cultural. Nesse período,

- (A) o *Pasquim* transformava-se num importante jornal da época, por criar um novo estilo de comunicação da situação política do país, por imagens.
- (B) a presença da música e do cinema norte-americano influenciava a nossa cultura, e nas grandes cidades adotava-se o *american way of life*, o jeito americano de viver.
- (C) a procura de uma síntese entre a música internacional e a brasileira fazia surgir o *tropicalismo*, que representava o principal movimento de música "de protesto".
- (D) a música moderna brasileira alcançava seu ponto alto ao expressar o modo de ser do homem brasileiro e ao contribuir para a volta do teatro musicado no país.
- (E) a penetração do rádio e da televisão no cenário nacional revelava os problemas que atingiam a população brasileira e contribuiu para a radicalização política dos anos 60.

34. *A lua cheia ia descendo na alheta de boreste... Não, assim não dá. Tenho de reprimir a minha vultosa cultura naval e explicar ao leitor ignaro que acontecia o seguinte: era noite de lua cheia; aliás, já era madrugada, coisa de quatro horas, um pouco mais.*

No trecho acima, que pertence a uma crônica de Rubem Braga, fica claro que o autor

- (A) revela seu temperamento romântico, ao utilizar com precisão termos que se referem ao posicionamento da lua.
- (B) exalta o nível de seu leitor, a cujo gosto literário homenageia com frase pontuada por reticências.
- (C) lamenta que não possa traduzir em palavras mais simples a linguagem de um especialista em cultura naval.
- (D) considera o gênero da crônica como aquele em que melhor se realiza o estilo valorizado pelos poetas parnasianos.
- (E) manifesta sua consciência quanto ao tipo de linguagem que cabe explorar numa crônica de jornal.

35. *Parece evidente que a modernidade de Graciliano Ramos tem pouco a ver com o Modernismo e nada a ver com as modas literárias (...)*

A afirmação acima, do crítico Alfredo Bosi, deixa entrever sua convicção de que

- (A) as obras literárias criadas depois do Modernismo nada encerram de moderno.
- (B) não existem modas literárias que não se vinculem diretamente ao Modernismo.
- (C) as obras literárias criadas durante o Modernismo obedeciam a um simples modismo.
- (D) a modernidade de uma obra não depende de que ela tenha relação direta com o movimento de 22.
- (E) a modernidade de uma obra depende do fato de ser aceita como moda, durante algum tempo.

36. *Que me conste, ainda ninguém relatou o seu próprio delírio; faço-o eu, e a ciência me agradecerá. Se o leitor não é dado à contemplação destes fenômenos mentais, pode saltar o capítulo; vá direto à narração.*

O trecho introduz o capítulo "O delírio", de **Memórias póstumas de Brás Cubas**, de Machado de Assis, e tem elementos que indicam

- I. a intenção real de se escrever um romance "de tese", de acordo com os princípios científicistas do Naturalismo;
- II. a ironia quanto ao valor científico que se deve atribuir ao anunciado relato;
- III. a consciência que o narrador manifesta em relação ao próprio ato de narrar.

Está correto SOMENTE o que se aponta em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

37. Na década de 30 do século XX, viveu-se, nas palavras do crítico Antônio Cândido, o *problema do realismo, ou neo-realismo, socialista ou não, bem como a incorporação daquilo que as vanguardas do decênio anterior tinham proposto como inovação. Vivemos um grande surto do romance, ligado aos pontos de vista postos na moda pela sociologia e a antropologia, como um triunfo do social* contraposto às *tendências espiritualistas e religiosas*.

São obras que exemplificam o *surto do romance* a que se refere o crítico:

- (A) **Os sertões e Casa de pensão.**
- (B) **Menino de engenho e São Bernardo.**
- (C) **Recordações do escrívão Isaías Caminha e O amauense Belmiro.**
- (D) **O Ateneu e Quincas Borba.**
- (E) **A Paixão segundo G.H. e Tutaméia.**

38. Caso se quisesse organizar um evento em homenagem à Semana da Arte Moderna de 22, de modo a reunir obras de artistas vários que a ela se associam, deveriam representar-se, nesse evento, a

- (A) música de Carlos Gomes, a prosa de Monteiro Lobato e a pintura de Portinari.
- (B) pintura de Solano Trindade, os filmes do Cinema Novo e os poemas de Ferreira Gullar.
- (C) música de Villa-Lobos, a pintura de Tarsila do Amaral e a poesia de Ronald de Carvalho.
- (D) poesia de Augusto de Campos, a prosa de Guimarães Rosa e a música de Camargo Guarnieri.
- (E) poesia de Vinícius de Moraes, a música de Pixinguinha e a prosa de João Antônio.

39. *Teu corpo claro e perfeito,
– Teu corpo de maravilha,
Quero possuí-lo no leito
Estreito da redondilha.*

Na quadra acima, do "Poemeto erótico", Manuel Bandeira associa metaforicamente

- (A) as rimas poéticas aos encantos da amada.
- (B) a elegância da amada à elegância dos decassílabos.
- (C) a discrição da amada aos versos monossilábicos.
- (D) o leito amoroso ao estreitamento do verso de sete sílabas.
- (E) o corpo da amada ao alongamento dos versos alexandrinos.

40. Os seguintes versos são exemplares da expressão poética de João Cabral de Melo Neto:

(A) *O ovo revela o acabamento,
a toda mão que o acaricia,
daquelas coisas torneadas
num trabalho de toda vida.*

(B) *O ovo e... plaft!
Viva a omelete!*

(C) *o ovo a ova
o novo a nova
o ovário
o novidário*

(D) *O sol – ovo celeste da manhã,
Dardos dourados, vivos e fulgentes
Iluminando os desejos ardentes
E o brilho das pevides da romã!*

(E) *o v o
n o v e l o
novo no velho
o filho em folhos
na jaula dos joelhos
infante em fonte
f e t o f e i t o
d e n t r o d o
centro*